

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

1

A intervenção social em contexto escolar

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul

Susana Magalhães e Sofia Organista(*)

“Cada homem age por si, segundo um plano próprio, mas o resultado é uma acção social, em que outro plano, externo a ele, se realiza; e com os fios crus, finos e desfeitos da vida de cada um, se tece a teia de pedra da história.”

in, Frases sobre a Educação

http://www.pensador.info/frases_sobre_educacao/

R. P. Pogodin

Introdução

A intervenção social em contexto escolar, com indivíduos em vulnerabilidade, debate-se com um contraste de realidades sociais e humanas, que muitas vezes contribui para o afastamento dos seus actores sociais. Neste sentido, as equipas técnicas pretendem, com o seu trabalho, mediar as diferenças culturais, fomentando o respeito e o direito à diferença, fazendo da parceria base de intervenção. É desta forma que se procura, continuamente, um envolvimento efectivo capaz de potenciar o sucesso educativo e social dos alunos e seus familiares.

Numa sociedade cada vez mais consumista, pouco produtiva e dependente de recursos externos à sua capacidade de gerar proveitos, nota-se cada vez mais a assimetria entre os que se empenham no sentido de garantir o seu próprio sustento e aqueles que aguardam passivamente pelo resultado do trabalho do outro. Os primeiros vivem em situação limite, com muita dificuldade em assegurar o cumprimento de todos os seus compromissos, enquanto os outros beneficiam de múltiplos apoios sociais, não cumprem com as suas responsabilidades e esperam permanecer neste quadro indefinidamente. Assim cabe aos profissionais da área social consciencializar estes indivíduos das suas capacidades/potencialidades, fomentando a sua autonomia profissional e social, perante uma perspectiva realista de que os recursos não são inesgotáveis.

O presente artigo reflecte apenas uma pequena parte do trabalho que é preciso realizar para que continuamente se consiga cada vez mais autonomizar os cidadãos e tem por base a caracterização da realidade encontrada no início do ano lectivo 2009/2010, incidindo na

Ozarfaxinars

 e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

2

caracterização da população-alvo acompanhada pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).

Diagnóstico Social

O contexto social em que o Agrupamento se encontra inserido continua a manifestar problemas sociais complexos que se prendem com exposição a comportamentos de risco, exclusão social e baixas expectativas na construção da sua própria autonomia e sustentabilidade, tendendo a situações de inércia bio-psico-social.

Directamente relacionado com o contexto escolar, as problemáticas que assumiram maior preponderância são a Desestruturação Familiar, o Absentismo, os Maus-Tratos e a Negligência.

Percurso desenvolvido

No presente capítulo será apresentada a análise estatística dos dados trabalhados no lectivo 2009/2010 pela Equipa do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família de acordo com a seguinte orientação:

- **SINALIZAÇÃO**

O trabalho desenvolvido iniciou-se com a análise dos motivos de sinalização, uma vez que são eles que desencadeiam o desenvolvimento de todo o processo;

- **ESCOLA**

De seguida foram identificadas, de acordo com o número de sinalizações, as escolas do Agrupamento em que o aluno está integrado, o ano que se encontra a frequentar, bem como o cruzamento das duas variáveis anteriores;

- **ALUNO**

Numa terceira fase procedeu-se à caracterização do aluno sinalizado tendo em conta a sua nacionalidade, etnia e intervalo etário;

- **FAMÍLIA**

Partindo da caracterização do aluno e no sentido da elaboração de um diagnóstico social mais abrangente procedeu-se à caracterização familiar tendo em conta aspectos como a

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

3

relação de parentesco do encarregado de educação e sua situação face ao emprego, tipologia familiar e habitacional entre outros;

- **SAÚDE**

Não faria sentido continuar a presente análise sem abordar a temática da saúde focando como pontos principais os problemas de saúde que afectam os alunos assim como apoios que beneficiam nesta área.

- **INSTITUIÇÕES**

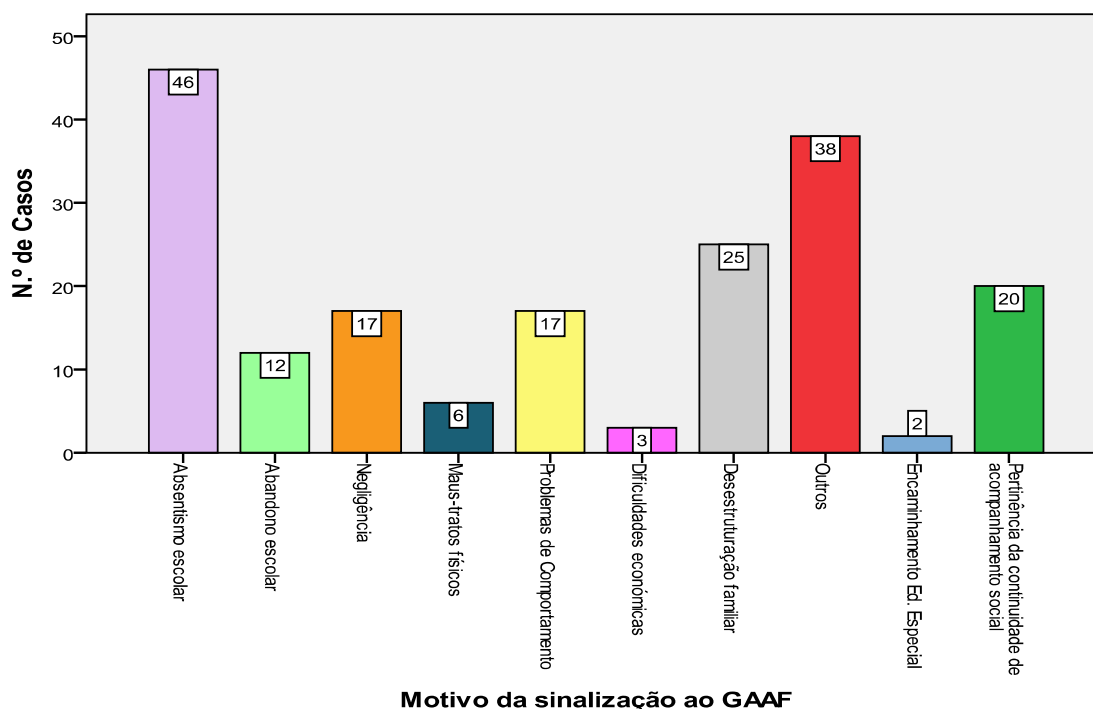
A este nível explorou-se o acompanhamento institucional das várias entidades de referência da área territorial em que estes alunos e agregados se encontram inseridos;

- **DILIGÊNCIAS E RESULTADOS**

Em última análise abordaram-se as diligências efectuadas e resultados obtidos do trabalho conjunto das técnicas do gabinete com estes alunos e suas famílias.

SINALIZAÇÃO

Gráfico 1 – Motivo da Sinalização ao GAAF



Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

4

A observação do Gráfico 1 permite-nos perceber quais os motivos que estiveram na origem da sinalização dos alunos à equipa técnica do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). A maior fatia de situações sinalizadas – 46 -, refere-se a *Absentismo escolar*, seguidas de *Outros* que aparece como a segunda causa de sinalização, com 38 situações e da *Desestruturação familiar*, com 25. Na categoria *Outros* inserem-se os casos de alunos que não tendo sido sinalizados estão integrados em agregados familiares, em que outro menor se encontra em acompanhamento, sendo também eles alvo desse acompanhamento. Na categoria *Pertinência da continuidade de acompanhamento social*, encontram-se os casos que a equipa considerou justificar-se o acompanhamento pelo 2º ano lectivo consecutivo, com 20 posições. Destacam-se ainda a *Negligência* e os *Problemas de Comportamento*, ambos com 17 valores.

Apesar deste quadro de motivações, é notável durante o acompanhamento que nem sempre o motivo da sinalização eleito pelo educador, professor, coordenador de estabelecimento ou restante comunidade educativa, corresponde ao mais significativo no contexto familiar e vivencial da família, isto é, existem situações que são sinalizadas, por exemplo, por *Problemas de comportamento* que, quando são avaliadas pela equipa, se percebe que reflectem apenas a *Desestruturação familiar* do agregado, a *Negligência* e falta de acompanhamento parental, para com os menores.

ESCOLA

Quadro 2 – Alunos por Escola

Escola	Frequência	Percentagem
EB2/3 Prof. Óscar Lopes	107	57,5
EB1 Biquinha	27	14,5
EB1 Cruz Pau	37	19,9
Jl Biquinha	13	7,0
Jl Cruz Pau	2	1,1
Total	186	100,0

Como pode constatar-se, no Quadro 2 o universo de alunos do Agrupamento de Escolas de Matosinhos Sul acompanhados pelo GAAF assume a percentagem mais elevada na EB 2,3

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

5

Óscar Lopes, com 57,5%, seguido da EB1 da Cruz de Pau com uma percentagem de 19,9%. Por sua vez a EB1 da Biquinha representa uma percentagem de 14,5% seguida do JI Biquinha, com 7%, tendo o JI da Cruz de Pau a percentagem mais baixa de casos em acompanhamento, com 1,1%.

Quadro 3 – Motivo de Sinalização por Escola

Motivo de Sinalização	Escola que o aluno frequenta					Total
	EB2/3 Prof. Óscar Lopes	EB1 Biquinha	EB1 Cru Pau	JI Biquinha	JI Cruz Pau	
Absentismo escolar	37	4	3	2	0	46
Abandono escolar	6	2	4	0	0	12
Negligência	5	6	3	2	1	17
Maus-tratos físicos	2	2	2	0	0	6
Problemas de Comportamento	13	1	3	0	0	17
Dificuldades económicas	2	0	0	1	0	3
Desestruturação familiar	13	1	8	3	0	25
Outros	20	5	9	3	1	38
Encaminhamento Ed. Especial	1	0	1	0	0	2
Pertinência da continuidade de acompanhamento social	8	6	4	2	0	20
Total	107	27	37	13	2	186

Dos 107 casos em acompanhamento na EB 2, 3 Professor Óscar Lopes, 37 foram sinalizados por *absentismo escolar*, 20 por *outros*, 13 por *problemas de comportamento* e por *desestruturação familiar* e 8 por *pertinência da continuidade do acompanhamento*. Ao nível do 1º ciclo, na EB 1 da Biquinha verifica-se uma maior incidência de casos de *negligência*, enquanto na EB 1 da Cruz de Pau, sobressaem as situações de *desestruturação* e *abandono escolar*. Estas últimas referem-se a casos de alunas de etnia cigana que abandonaram a escola antes mesmo de terminarem o 1º ciclo. Relativamente aos Jardins de Infância, é visível a predominância de situações na Biquinha. Em suma, as problemáticas mais sinalizadas passam pelo *absentismo escolar* e por *outros*, seguidos muito de perto pela *desestruturação*. Neste território verifica-se entre as famílias uma desacreditação em relação ao percurso escolar e social dos seus filhos, associada à sua baixa auto-estima. Acrescendo a isto, há um elevado número de famílias monoparentais

Ozarfaxinars

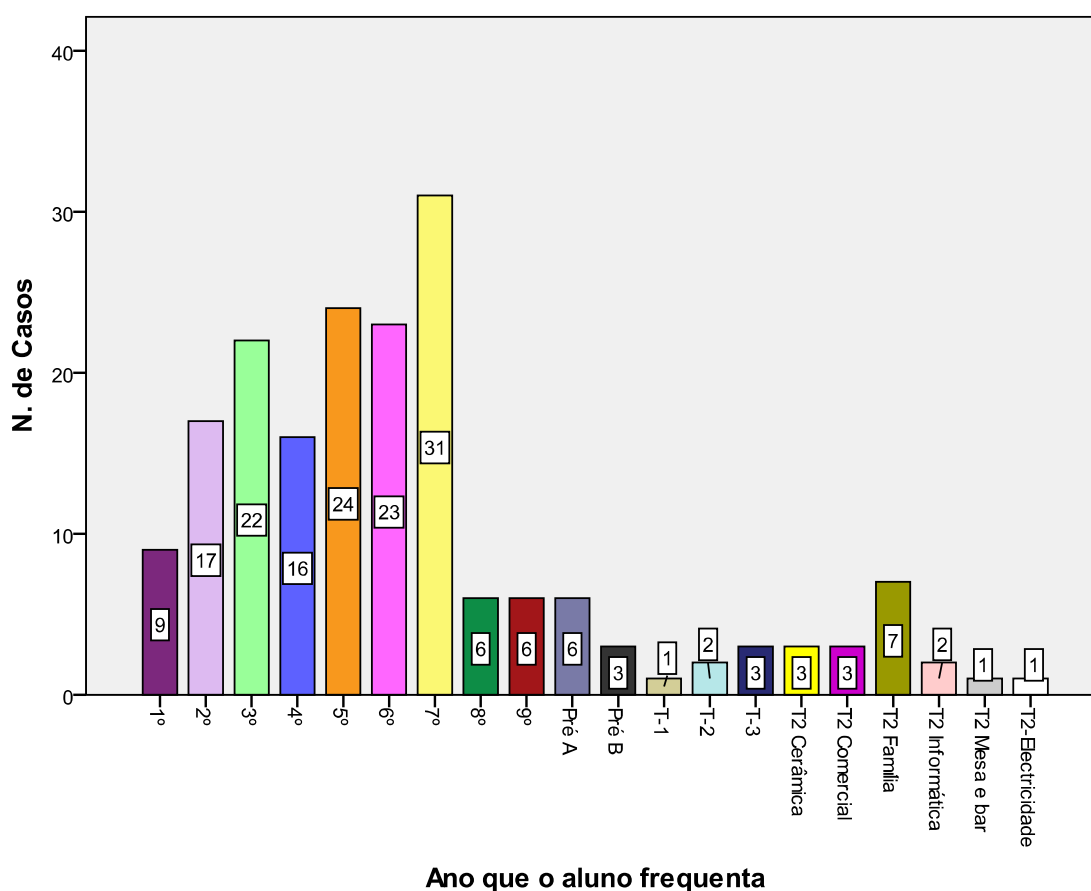
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

6

femininas, nas quais, cabe à mãe assumir todas as tarefas e responsabilidades, resultando desta sobrecarga, situações em que as relações de vinculação entram em ruptura, originando a demissão do encarregado de educação das suas competências parentais.

Gráfico 2 – Alunos por Ano de Escolaridade



No Gráfico 2 verifica-se que a maior percentagem de alunos acompanhados pelo GAAF frequentam o 7.º ano de escolaridade, com 31 posições, seguido do 5.º ano, com 24. Note-se que no ano lectivo anterior, os anos de escolaridade com maior número de situações, eram o 6.º e o 4.º, o que aponta para a continuidade do acompanhamento social destes núcleos familiares, cujos menores transitaram de ano lectivo com sucesso escolar. O 6.º ano de escolaridade é o terceiro mais representado, com 23 casos, seguido do 3.º ano com 22, do 2.º ano com 17 e do 4.º com 16 situações. Os demais anos de escolaridade revelam

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

7

valores menos expressivos podendo concluir-se que ocorre um maior número de sinalizações entre o 2.º e 7.º ano de escolaridade.

Quadro 4 – Alunos por Ano e por Escola

Ano que o aluno frequenta	Escola que o aluno frequenta					Total
	EB2/3 Prof. Óscar Lopes	EB1 Biquinha	EB1 Cruz Pau	Jl Biquinha	Jl Cruz Pau	
1º	0	4	5	0	0	9
2º	0	8	9	0	0	17
3º	0	9	13	0	0	22
4º	0	6	10	0	0	16
5º	24	0	0	0	0	24
6º	23	0	0	0	0	23
7º	31	0	0	0	0	31
8º	6	0	0	0	0	6
9º	6	0	0	0	0	6
Pré A	0	0	0	6	0	6
Pré B	0	0	0	3	0	3
T-1	0	0	0	0	1	1
T-2	0	0	0	1	1	2
T-3	0	0	0	3	0	3
T2 Cerâmica	3	0	0	0	0	3
T2 Comercial	3	0	0	0	0	3
T2 Família	7	0	0	0	0	7
T2 Informática	2	0	0	0	0	2
T2 Mesa e bar	1	0	0	0	0	1
T2-Electricidade	1	0	0	0	0	1
Total	107	27	37	13	2	186

O Quadro 3 permite fazer a leitura do número de alunos acompanhados por ano e por escola que frequentam. Destacam-se os 24, 23 e 31 alunos acompanhados no 5º, 6º e 7º ano respectivamente, da EB2/3 Prof. Óscar Lopes. Ao nível do 1º ciclo, são 9 os alunos acompanhados no 2º ano da EB1 da Biquinha, 13 alunos acompanhados no 3º ano da EB1 da Cruz de Pau e 6 as crianças que frequentam a Pré A do Jl da Biquinha. No Jl da Cruz de Pau verificam-se apenas 2 situações, uma na Turma 1 e outra na Turma 2.

Ozarfaxinars

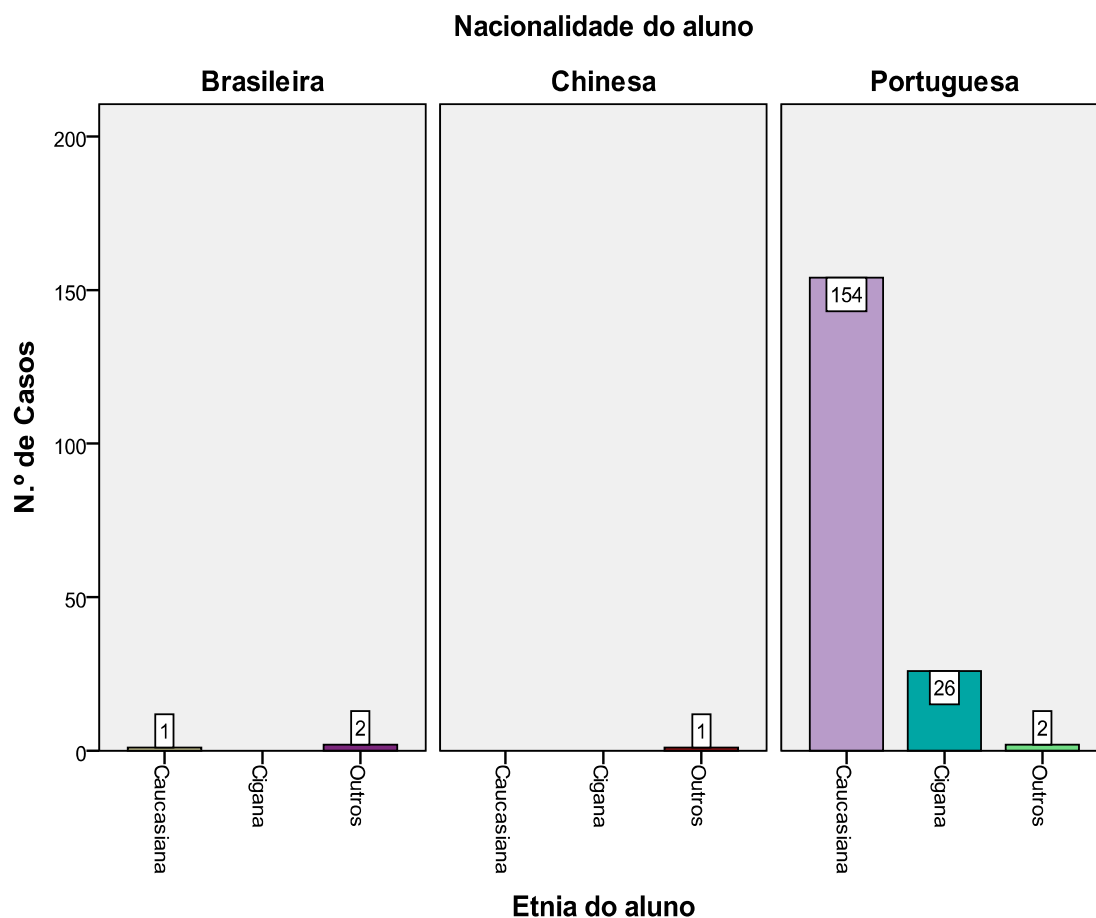
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

8

ALUNO

Gráfico 3 – Alunos por Nacionalidade VS Etnia



No que respeita à nacionalidade e etnia dos alunos representadas no Gráfico 3, a sua grande maioria é de nacionalidade *portuguesa* com 154 situações de etnia *caucasiana*, 26 de etnia *cigana* e 2 de *raça negra*. A nacionalidade *Brasileira* está representada com 3 casos, dos quais 1 é de etnia *caucasiana* e 2 são de *raça negra*. Existe apenas 1 elemento chinês caucasiano, de outra etnia.

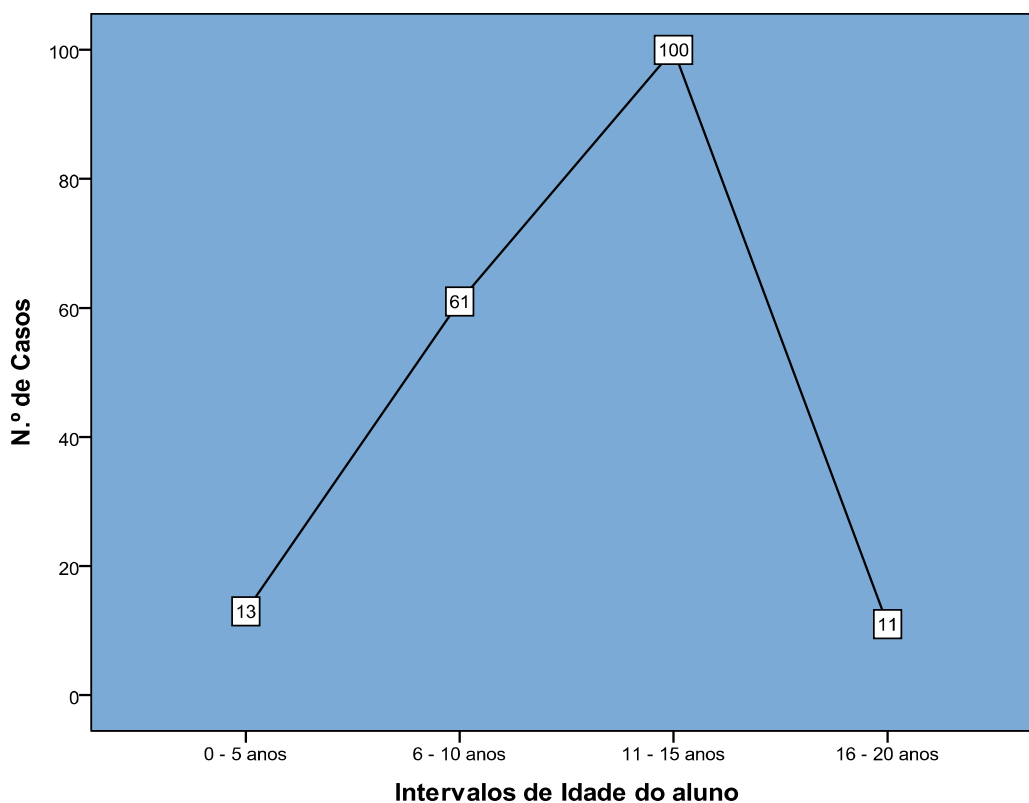
Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

9

Gráfico 4– Alunos por Intervalo de Idade



Como se pode verificar pela análise do Gráfico 4, mais de metade dos alunos atendidos encontram-se na faixa etária dos 11 aos 15 anos, correspondendo a 100 casos. A segunda faixa - etária mais representativa, com 61 alunos, é a dos 6 aos 10 anos. Por sua vez, no intervalo dos 0 aos 5 anos, encontram-se 13 alunos, sendo a menos representativa, com apenas 11 casos, a faixa – etária dos 16 aos 20 anos.

Ozarfaxinars

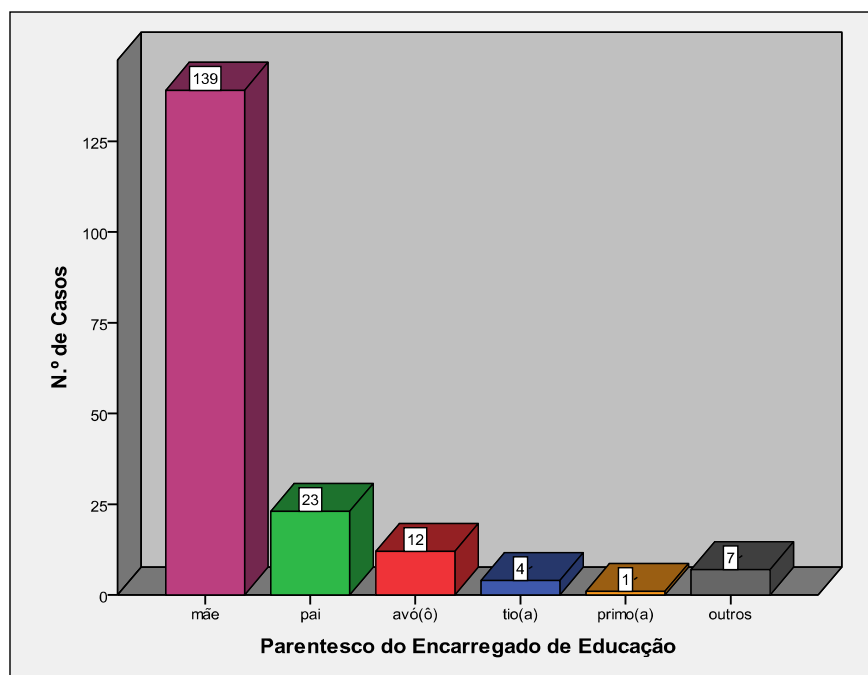
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

10

FAMÍLIA

Gráfico 5 – Parentesco do Encarregado de Educação por Aluno



De acordo com o Gráfico 5 podemos observar que dos 186 alunos em acompanhamento, a *mãe*, assume na maioria dos casos – 139 - o papel de encarregada de educação, sendo que em 23 dos casos, esse papel é desempenhado pelo *pai*. Dos restantes alunos, 12 têm *a/o avó/ô* como encarregados de educação, 7 têm *outros* (Institucionalizados), 4 são os *tios(as)* que assumem essa função e, por último, com apenas 1 caso, é a *prima* que assume esse papel.

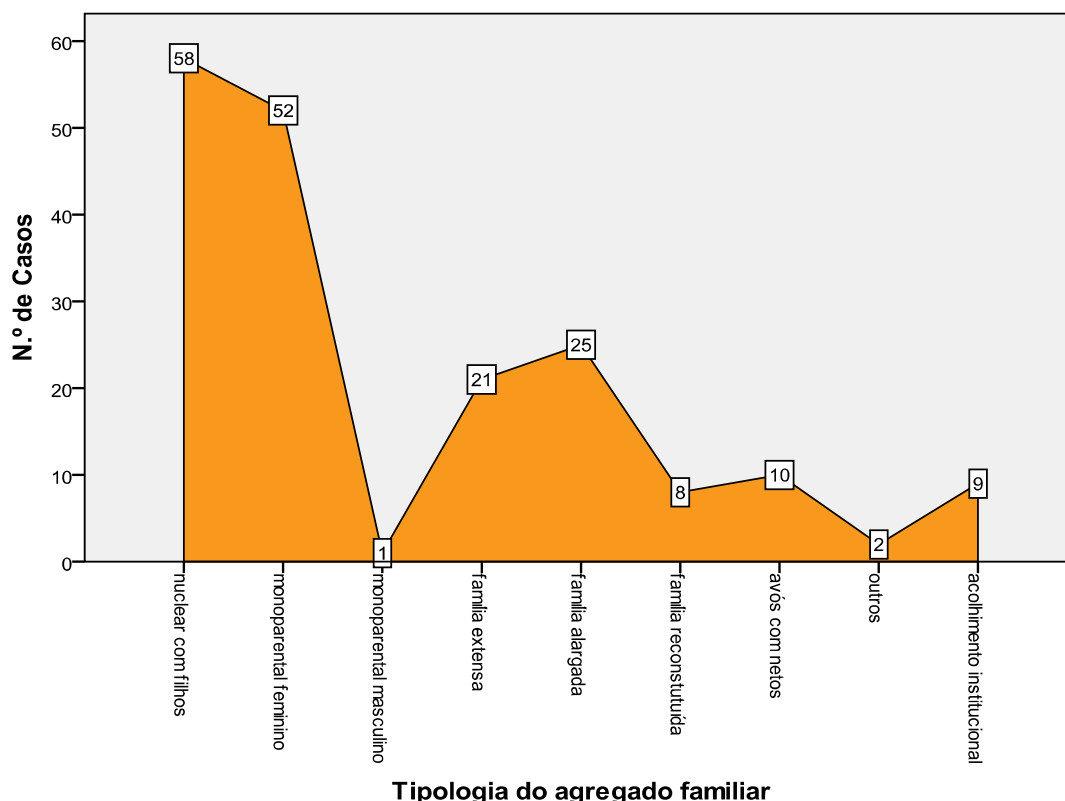
Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

11

Gráfico 6 – Tipologia Familiar por Aluno 1



O Gráfico 6 representa a tipologia do agregado familiar podendo verificar-se que 58 alunos pertencem a *famílias nucleares com filhos*, correspondendo um valor muito semelhante – 52 casos - a *famílias monoparentais femininas*. Integrados em *famílias alargadas* identificam-se 25 alunos, seguidos de 21 com *famílias extensas* e 10 que vivem com os avós. Por sua vez, são 9 os alunos que se encontram em *acolhimento institucional*, 8 são elementos integrantes de *famílias reconstituídas*, 2 situam-se na situação de *outros*, em que num dos casos a

¹ Entende-se por:

Família Nuclear com Filhos: o casal com filhos que não vivam maritalmente nem tenham descendentes que coabitem com o agregado.

Família Monoparental Feminina: a mulher com filhos menores ou maiores.

Família Monoparental Masculina: o homem com filhos menores ou maiores.

Família Extensa: constituída por um núcleo e outros elementos.

Família Alargada: constituídas por mais do que um núcleo.

Família Reconstituída: reconstituição de um novo núcleo familiar, com filhos de um ou de ambos os integrantes do casal actual provenientes de um vínculo anterior.

Família Avós com Netos: avós com netos menores ou maiores.

Acoplimento Institucional: o menor que reside em lar de acolhimento.

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

12

aluna vive com a tia, e no outro, o menor encontra-se entregue à guarda de um tutor. Por último, temos 1 caso em que a tipologia familiar da aluna é *monoparental masculina*.

Embora as *famílias nucleares com filhos* corresponda a um maior número e casos em acompanhamento, a diferença existente entre esta modalidade familiar e a *monoparentalidade feminina*, não é significativa. Se nas famílias nucleares se prevê que a responsabilidade seja equitativa entre os dois progenitores, numa família monoparental, ser mãe e pai, simultaneamente, exige uma maior e melhor gestão do tempo com a criança, bem como uma maior capacidade económica. A existência de uma única fonte de rendimento na economia familiar eleva a permeabilidade destas famílias a situações de pobreza e/ou exclusão social.

Quadro 5 – Número de elementos do agregado familiar do aluno VS Tipologia do agregado familiar

N.º de elementos do agregado familiar	Tipologia do agregado familiar									Total
	Nuclear com filhos	Monoparental feminino	Monoparental masculino	Família extensa	Família alargada	Família reconstituída	Avós com netos	Outros	acolhimento institucional	
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
1	0	0	0	0	0	0	0	1	9	3
2	0	7	1	0	0	0	3	0	0	11
3	9	12	0	3	0	2	4	1	0	31
4	18	19	0	4	1	0	2	0	0	44
5	26	11	0	7	5	1	0	0	0	50
6	3	1	0	0	1	0	1	0	0	6
7	1	2	0	3	8	0	0	0	0	14
8	0	0	0	1	7	0	0	0	0	8
9	1	0	0	3	2	5	0	0	0	11
10	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	58	52	1	21	25	8	10	2	9	186

Da análise do Quadro 5, apreende-se que das 58 *famílias nucleares*, a maioria, 26, são constituídas por 5 elementos, sendo que apenas uma (1) dessas famílias possui na sua

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

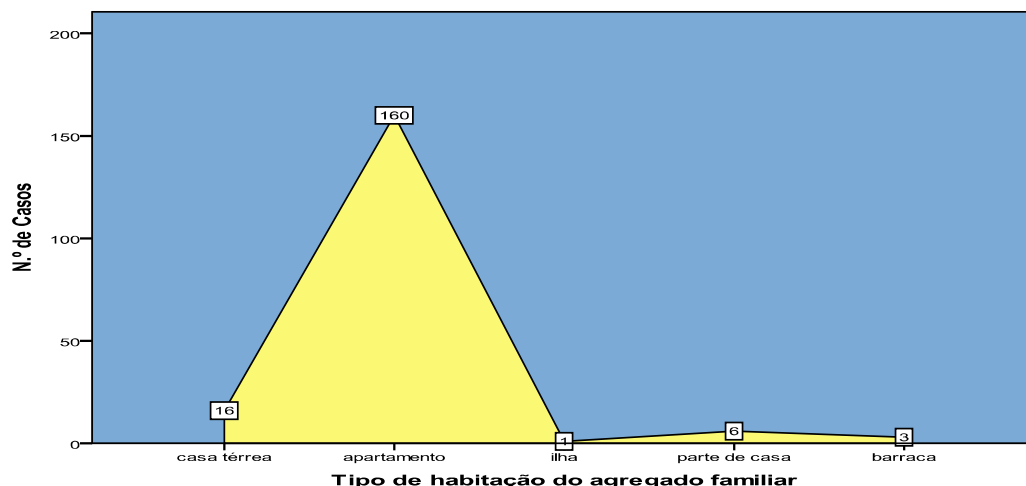
13

constituição 9 elementos. Por sua vez, das 52 *monoparentais femininas*, 19 são constituídas por 4 elementos, 12 por 3 e 11 por 5. Das 25 *famílias alargadas*, 8 são constituídas por 7 elementos e 7 por 8. Relativamente à modalidade familiar – *família extensa* - dos 21 agregados, 7 são constituídos por 5 elementos. Quando as famílias são constituídas por *avós e netos*, os números são muito próximos. Existem 4 agregados com 3 elementos, 3 com 2 e 2 famílias com 4 elementos. Em *acolhimento institucional* encontram-se, actualmente, 9 dos alunos acompanhados por este gabinete, sendo que, no momento, nenhum deles, possui qualquer elemento do agregado familiar a morar com eles. Por sua vez, na tipologia familiar – *família reconstituída* - são 5 os agregados constituídos por 9 elementos, salienta-se, porém, que estes 5 agregados mencionados correspondem sempre ao mesmo agregado, no entanto, como a equipa acompanha 5 dos seus menores, o agregado aparece representado igual número de vezes.

Na modalidade familiar – *outros* – 1 dos agregados é constituído por 3 elementos, e o outro apenas por 1 – vive numa casa alugada, com senhorio, perto do Agrupamento, enquanto que o tutor vive em Rio Tinto. Por último, o único agregado com a tipologia *monoparental masculina* e constituído por 2 elementos – pai e filha - .

Em termos de número de elementos que constituem os diferentes agregados familiares representados, salientam-se as 50 famílias, constituídas por 5 elementos, bem como as 44 que possuem na sua constituição 4 elementos.

Gráfico 7 – Tipo de Habitação



Ozarfaxinars

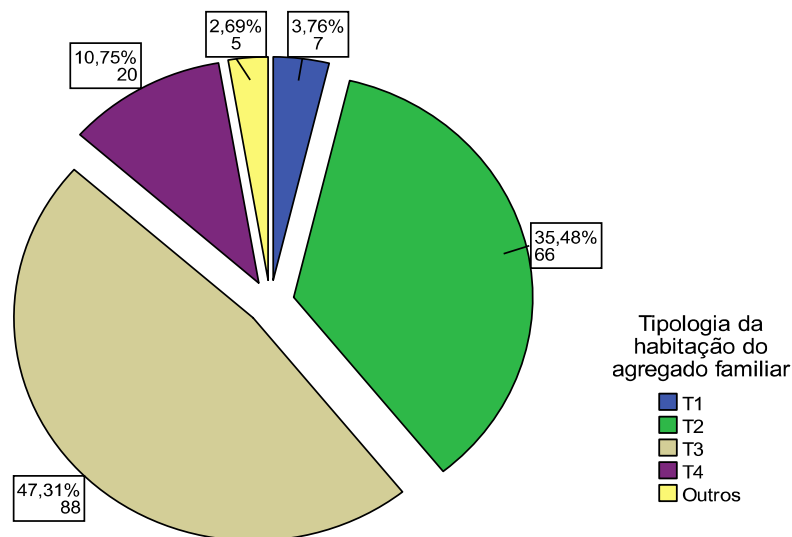
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

14

A partir da análise do Gráfico 7 pode apurar-se que a maioria dos alunos -160 - reside em *apartamento*. Só uma parte pouco expressiva reside em *casas térreas*, com 16 situações, 6 ocupam uma *parte de uma casa*, 3 habitam em *barracas* e apenas uma (1) situação reside numa *ilha*. Saliente-se que a maioria das habitações sociais pertencentes à Câmara Municipal de Matosinhos e geridas pela empresa municipal, MatosinhosHabit são apartamentos.

Gráfico 8 – Tipologia Habitacional por Aluno



Relativamente à tipologia da habitação do agregado familiar, como pode verificar-se no Gráfico 8, a maioria das famílias, 88 alunos - 47,31% - residem num T3, 66 alunos - 35,45% - numa habitação T2, 20 alunos - 10,75% - num T4, 7 alunos - 3,76% - num T1 e com a percentagem mais baixa, de 2,69% - 5 alunos - em outro tipo de habitação, superior às tipologias acima referidas. Saliente-se que relativamente aos 9 alunos institucionalizados, a tipologia aqui caracterizada corresponde à tipologia das habitações dos Encarregados de Educação, uma vez que, mesmo a medida mais drástica, como a retirada do menor do seio familiar – institucionalização – visa a reunificação familiar, regresso do menor, sempre que não subsista perigo para a criança/jovem.

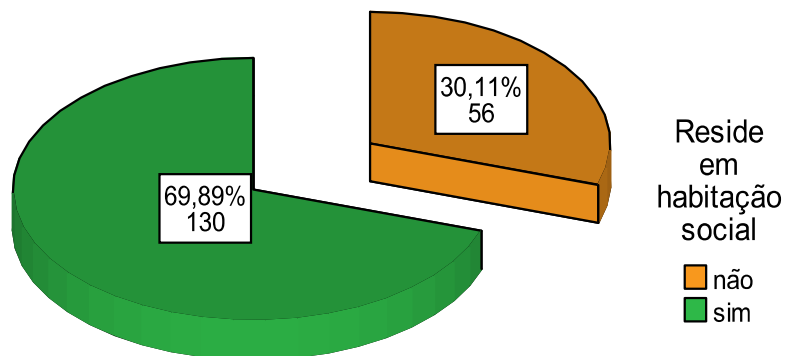
Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

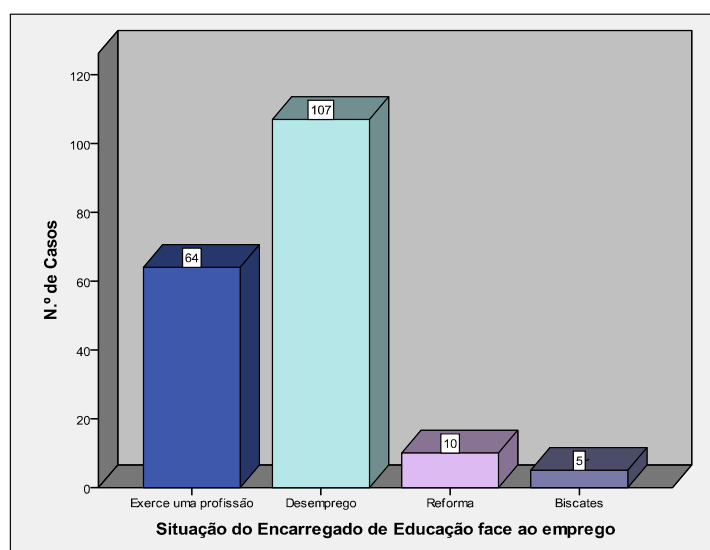
15

Gráfico 9 – Habitação Social



O Gráfico 9 permite fazer a leitura dos agregados familiares quanto à residência em habitação social. Verifica-se que mais de 1/3 das famílias em acompanhamento, nomeadamente 130 – com 59,89 % - moram em focos de *habitação social* do Concelho, geridos pela MatosinhosHabit, empresa municipal responsável pela área da habitação social de Matosinhos. Os restantes 30,11% não residem em habitação social, embora alguns desses agregados, se encontrem em lista de espera para atribuição de habitação.

Gráfico 10 – Situação do Encarregado de Educação face ao Emprego



Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

16

O Gráfico 10 apresenta a situação profissional do Encarregado de Educação, sendo que 107 dos encarregados de educação experimenta uma situação de *desemprego*. Em 64 dos casos, o Encarregado de Educação *exerce actividade profissional* e 10 encontram-se em situação de *reforma*. Os restantes 7 valores dizem respeito a casos em que a única fonte de rendimento dos encarregados de educação se resume à realização de *biscates*.

Quadro 6 – Situação Profissional VS Fonte de Rendimentos do Encarregado de Educação

Situação Profissional do Encarregado de Educação	Fonte de rendimentos do agregado familiar					Total
	Rendimentos de trabalho	Subsídio de desemprego	Pensões	RSI	RSI e Biscates	
Exerce uma profissão	60	0	0	0	4	64
Desemprego	0	2	0	90	15	107
Reforma	0	0	5	5	0	10
Biscates	0	0	0	0	5	5
<i>Total</i>	60	2	5	95	24	186

O Quadro 6 permite perceber a relação existente entre a situação do Encarregado de Educação face ao emprego e a fonte dos seus rendimentos. Na maioria dos casos – 90 -, o Encarregado de Educação encontra-se *desempregado* e é beneficiário de *Rendimento Social de Inserção (RSI)*. Em 2 das situações de *desemprego*, o Encarregado de Educação auferem *Subsídio de Desemprego*. No entanto, em 15 situações, verifica-se que para além de receberem o *RSI*, efectuem *biscates*, de forma consistente ou pontual, quase sempre sem o (re)conhecimento da técnica responsável pelo seu processo de *RSI*. Salienta-se que embora haja conhecimento da comunidade destas ocorrências, não existem documentos que as comprovem, sendo, na maioria das vezes compactuadas pelos diferentes elementos da comunidade, que na sua maioria beneficia desta prestação e que se tiver oportunidade, acumulará, sem declarar, outra fonte de rendimento.

Em 60 situações auferem *rendimentos de trabalho* provenientes do *exercício de uma profissão*, que em 4 situações são acumuláveis com a prestação do *RSI* e *realização de biscates*. Saliente-se ainda 5 situações de *reforma*, das quais o Encarregado de Educação

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

17

aufere *pensão*, bem como 5 situações em que o Encarregado de Educação, embora se encontre reformado – provavelmente por invalidez – usufrui não só da sua *pensão*, mas também de *RSI* -, por os rendimentos provenientes da reforma serem insuficientes face às despesas ou dimensão do agregado familiar. Por último, são também 5 as situações em que o Encarregado de Educação assume como actividade profissional a realização de *biscates*, tendo como fonte de rendimentos, não só os resultantes dessa actividade, mas também a prestação do RSI, como um complemento às despesas do agregado.

Quadro 7 – Motivo da sinalização ao GAAF VS

Motivo da sinalização	Situação do Encarregado de Educação face ao emprego				Total
	Exerce uma profissão	Desemprego	Reforma	Biscates	
Absentismo escolar	17	26	1	2	46
Abandono escolar	7	3	0	2	12
Negligência	4	12	0	1	17
Maus-tratos físicos	2	4	0	0	6
Problemas de Comportamento	8	8	1	0	17
Dificuldades económicas	0	3	0	0	3
Desestruturação familiar	12	11	2	0	25
Outros	11	26	1	0	38
Encaminhamento Ed. Especial	0	2	0	0	2
Pertinência da continuidade de acompanhamento social	3	12	5	0	20
<i>Total</i>	64	107	10	5	186

Através da análise do Quadro 7 apreende-se que dos 107 casos em acompanhamento, cujos Encarregados de Educação se encontram em situação de desemprego verificam-se como problemas mais salientes os de *absentismo escolar*, *outros*, *negligência* e *desestruturação familiar*, facto que permite afirmar que a inexistência de horários laborais não é sinónimo de maior envolvimento familiar. É curioso constatar que dos 64 casos, cujos

Ozarfaxinars

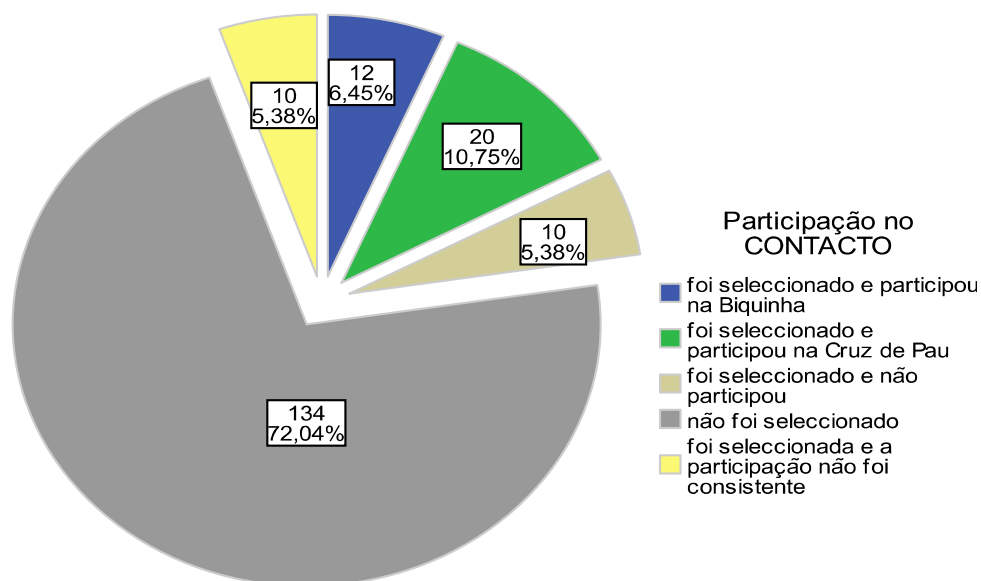
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

18

encarregados de educação exercem uma profissão, as problemáticas anteriormente referidas, embora assumam valores significativos, são inferiores aos acima apontados.

Gráfico 11 – Participação no CONTACTO



O CONTACTO II foi um grupo criado no âmbito do Projecto TEIP, cujo objectivo passou/passa pelo aproximar dos contextos escolares e familiares. Dos 186 casos em acompanhamento, que serviram como ponto de partida para a continuidade do projecto, a Equipa do GAAF, considerou pertinente seleccionar uma amostra representativa dos bairros da *Cruz de Pau* e da *Biquinha*, num total de cerca de 52 casos, que corresponde a 27,96% da população. Do universo seleccionado, 20,58% *participaram*, efectivamente, sendo que 10,75% - 20 casos - correspondem ao grupo da *Cruz de Pau*, 6,45% - 12 casos - ao grupo da *Biquinha*, e 5,38% - 10 casos - correspondem a elementos pertencentes aos dois grupos, que embora tenham participado a sua participação não foi consistente.

Salienta-se que o número de casos representados em cada grupo, não correspondem, literalmente, ao número de Encarregados de Educação que frequentaram o grupo, ou seja, os 20 casos atribuídos ao Grupo da Cruz de Pau traduziram-se numa presença efectiva de 12 Encarregados de Educação, uma vez que alguns dos participantes são Encarregados de Educação, de mais do que um menor em acompanhamento pela Equipa. No Grupo da

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

19

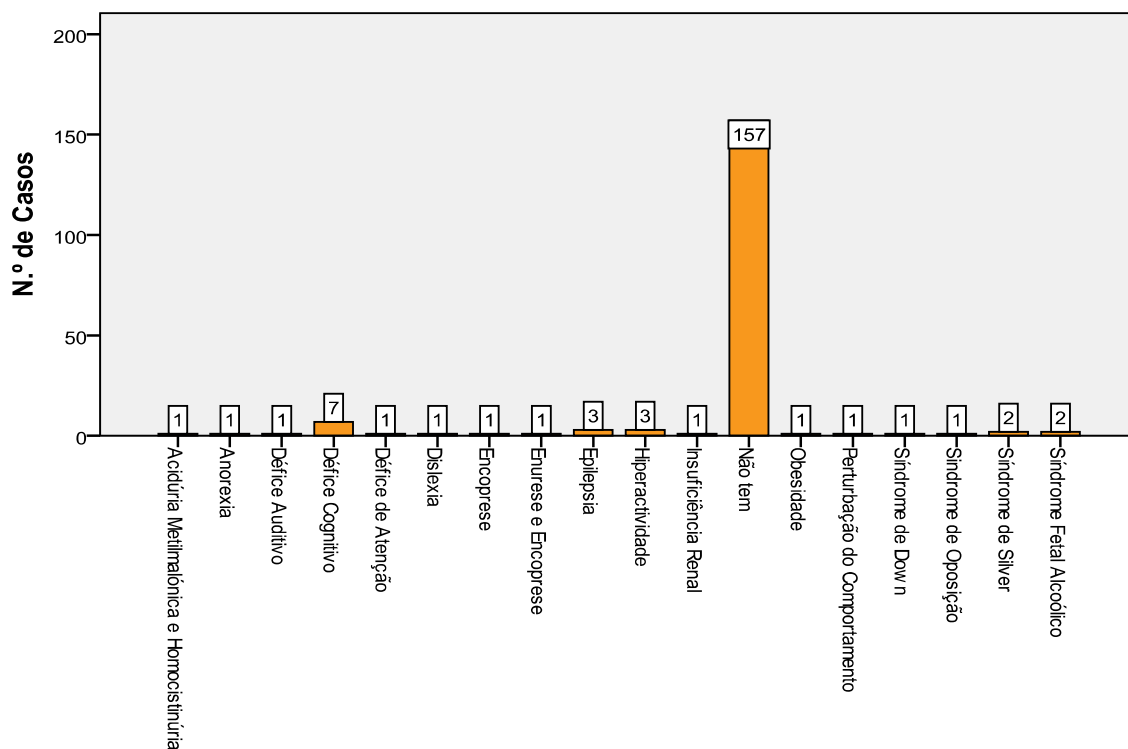
Biquinha os 12 casos atribuídos corresponderam à presença de 5 Encarregados de Educação.

O grupo da *Cruz de Pau* foi mais assíduo e pontual, no entanto, notou-se no grupo da *Biquinha* uma maior entrega às actividades propostas.

Como factores de exclusão para a não integração de mais elementos no Projecto CONTACTO II, destacam-se situações como a empregabilidade activa dos sujeitos, a frequência de outros grupos ou actividades, por forma a não sobrecarregar o agregado, entre outros.

SAÚDE

Gráfico 12 – Problemas de Saúde por Alunos



Problemas de saúde do aluno

A partir da análise do Gráfico 12 pode constatar-se que a maioria – 157 - dos alunos não regista problemas de saúde relevantes que limitem o seu desempenho escolar. No entanto e tendo em conta os alunos acompanhados pelo GAAF, salientam-se as 7 situações de *Défice*

Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

20

Cognitivo, as 3 situações de *Epilepsia e Hiperactividade*, respectivamente e as 2 situações de *Síndrome Fetal Alcoólico (SAF)* e *Síndrome de Silver*. As restantes situações reportam-se a problemas de *Síndrome de Down*, *Obesidade Síndrome de Oposição*, *Perturbação do Comportamento*, *Dislexia*, *Défice de Atenção*, *Défice Auditivo*, *Atraso de Desenvolvimento Global e Acidúria Metilmalónica e Homocistinúria*², entre outras. As alterações efectuadas à legislação que regulamenta a Educação Especial excluem grande parte destes alunos, que vêm reduzidas as suas hipóteses de sucesso escolar. Acresce a este facto a escassez de respostas por parte de outras instituições educativas da comunidade.

Quadro 8 – Acompanhamento pela Educação Especial VS

Beneficia de Educação Especial		Beneficia de Apoio Psicológico					Total
		SPO	Centro de saúde/Centro hospitalar	Psicóloga dos CEF	não tem	Outros	
não		4	6	3	150	6	169
sim		5	1	0	11	0	17
Total		9	7	3	161	6	186

O Quadro 8 representa o número de alunos que *beneficiam de apoio psicológico e de Educação especial*. Assim, relativamente aos 186 alunos em acompanhamento pelo GAAF, 150 *não beneficia de nenhum dos apoios* acima identificados, sendo apenas 6 os casos que usufruem, simultaneamente, dos *dois tipos de apoio*, estando o *apoio psicológico* repartido entre o *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)* do Agrupamento Matosinhos Sul - 5 casos – e o *Centro de Saúde ou Centro Hospitalar de Referência* – 1 caso .

Isoladamente é possível que perceber que são 19 os alunos que beneficiam exclusivamente de *apoio psicológico*, junto de várias entidades, nomeadamente: *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)* do Agrupamento Matosinhos Sul - 4 casos -, *Centro de Saúde ou Centro Hospitalar de Referência* – 6 casos -, *Psicóloga dos Cursos de Educação e Formação (CEF)* - 3 casos - , *Outras Entidades Privadas (Fisiomat, Adeima,....)* – 6 casos.

Relativamente aos alunos que beneficiam exclusivamente de *Educação Especial*, apenas 11 dos alunos em acompanhamento estão contemplados por este tipo de serviço.

² Doença hereditária do metabolismo da vitamina B12.

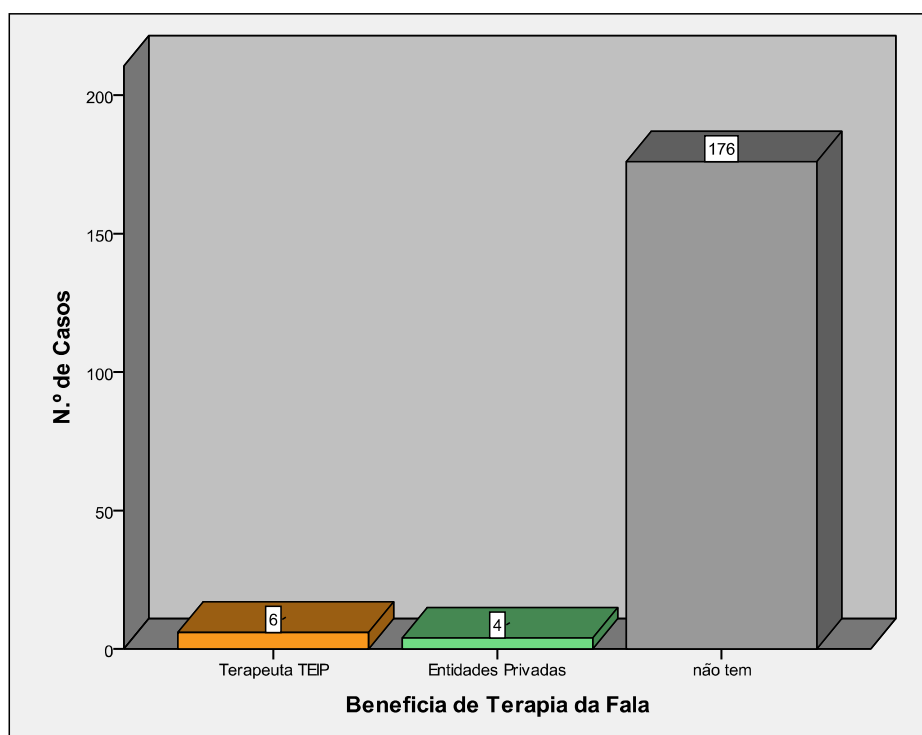
Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

21

Gráfico 13 – Alunos que beneficiam de Terapia da Fala



Da análise do Gráfico 13, podemos concluir que apenas 10 dos alunos são apoiados por *terapia da fala*, dos quais 6 beneficiam desse apoio junto da *Terapeuta do Projecto TEIP*, que vê a sua carga horária preenchida, com crianças do Jardim de Infância (JI) e do 1º ciclo. Restam ainda 4 alunos que são seguidos por entidades privadas, externas à escola. Apesar de 176 não beneficiarem de qualquer tipo de apoio a este nível, isto não significa que não se verifique essa necessidade. Para muitas crianças significa apenas que a escola, a comunidade ou a própria família não dispõem de respostas que façam face a esta realidade.

Ozarfaxinars

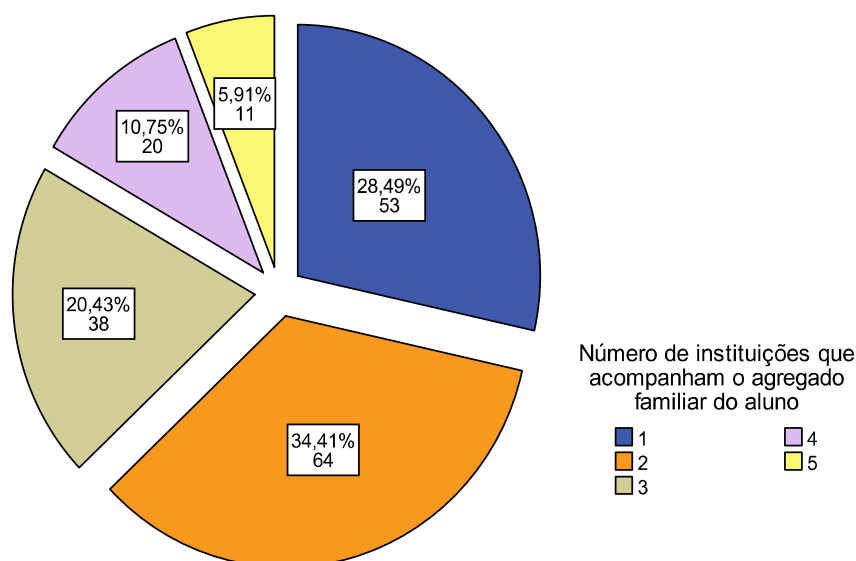
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

22

INSTITUIÇÕES

Gráfico 14 – Número de instituições que acompanham o agregado familiar do aluno



No Gráfico 14 é possível contabilizar o número de instituições que se encontram a acompanhar os agregados familiares dos alunos sinalizados. Assim, acompanhados apenas por 1 instituição – Serviços de Saúde Primária (Centros de Saúde) – encontram-se 53 casos. A maioria das famílias é acompanhada por 2 instituições da comunidade – 64 casos – nomeadamente, pelos Serviços de Saúde Primária, bem como, regra geral, pela ADEIMA ou pela Segurança Social de Matosinhos ou do Porto, que gerem os processos de Rendimento Social de Inserção (RSI). Existem 38 casos acompanhados por 3 instituições, 20 casos acompanhados por 4 e apenas 11, acompanhados por 5 instituições. De entre as instituições de acompanhamento, destacam-se o Projecto VIHquinha, o Projecto XIS, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, o Tribunal de Família e Menores e as Conferências Vicentinas, que apoiam os agregados em géneros alimentares, vestuário, calçado e mobiliário.

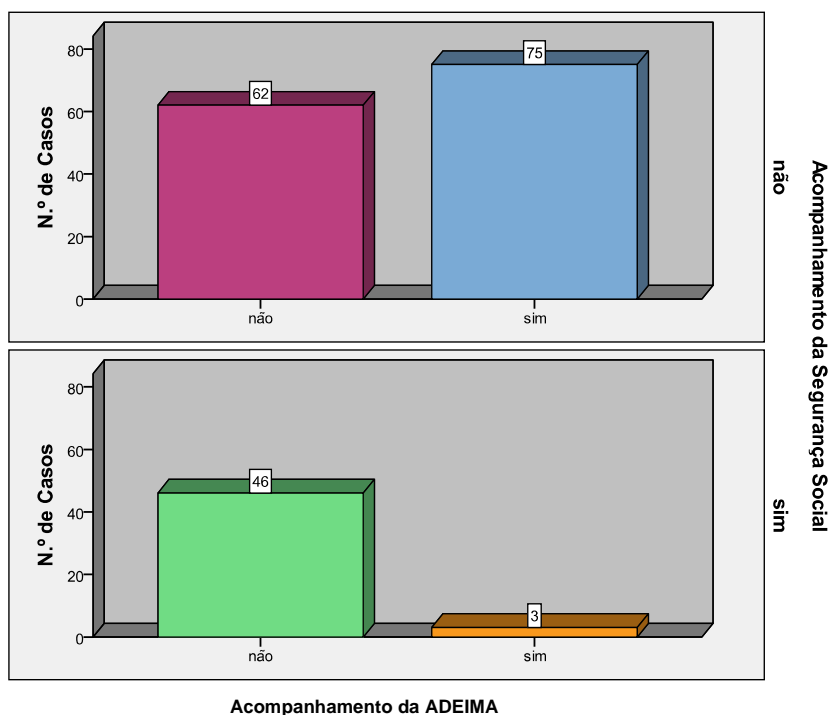
Ozarfaxinars

e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

23

Gráfico 15 – Acompanhamento da ADEIMA VS Acompanhamento da Segurança Social



O Gráfico 15, reflecte o cruzamento de dados relativos ao acompanhamento da ADEIMA e da Segurança Social aos alunos e seus agregados familiares. Das 186 famílias acompanhadas pela GAAF, 62 *não são acompanhadas* em termos de acção social, nem de rendimento social de inserção, por nenhuma das instituições acima referidas. Em 75 dos casos, os agregados familiares são *acompanhados pela ADEIMA*, que dado a um menor volume de processos e a uma equipa multidisciplinar com mais valências técnicas, tende a fazer um trabalho de maior proximidade com as famílias com que intervém. Esse valor baixa para o *acompanhamento pela Segurança social*, com 46 casos. Salienta-se ainda que 3 famílias são *acompanhadas por ambas as instituições*.

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

24

Quadro 9 - Motivo da Sinalização ao GAAF VS acompanhamento pela CPCJ

Motivo da sinalização ao GAAF		Acompanhamento da CPCJ		Total
		Não	Sim	
	Absentismo escolar	23	23	46
	Abandono escolar	4	8	12
	Negligência	11	6	17
	Maus-tratos físicos	5	1	6
	Problemas de Comportamento	12	5	17
	Dificuldades económicas	3	0	3
	Desestruturação familiar	16	9	25
	Outros	24	14	38
	Encaminhamento Ed. Especial	2	0	2
	Pertinência da continuidade de acompanhamento social	13	7	20
Total		113	73	186

Das 73 situações acompanhadas pelo GAAF e simultaneamente pela CPCJ, verifica-se no Quadro 9 que a que assume maior preponderância é o *absentismo escolar*, com 23 casos. Estão ainda em acompanhamento na mesma instituição, com a sinalização de *outros* (problemáticas associadas aos irmãos) 14 casos, seguidos de perto pelos problemas de *desestruturação familiar e abandono escolar*, 9 e 8 casos respectivamente.

Os restantes casos estão compreendidos entre valores de 0 a 7, sendo que à *pertinência da continuidade de acompanhamento social* corresponde o valor mais alto – 7 casos – seguido de perto pela *negligência* – 6 casos.

Este ano lectivo o relacionamento com esta entidade constitui uma efectiva parceria, no sentido em que relativamente ao ano anterior, se verificou uma articulação constante, valiosa para ambas as partes.

Note-se ainda que, comparativamente ao ano anterior, o número de processo em acompanhamento por esta entidade diminuiu de 41,48% - 56 casos – para 39, 25% - 73 casos, sendo que, em todos eles, antes de ocorrer a sinalização são esgotadas todas as

Ozarfaxinars

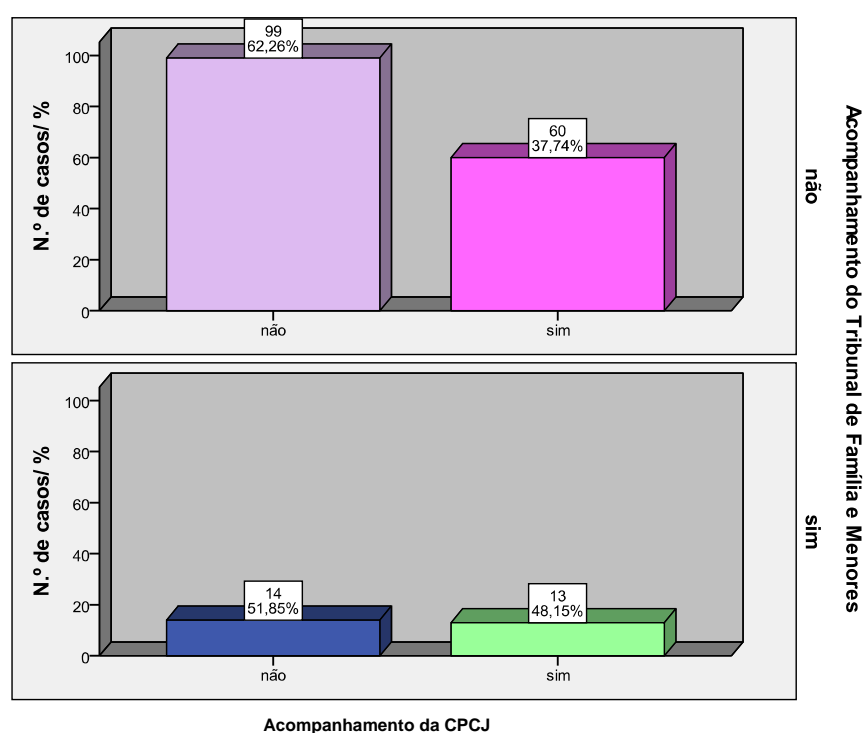
e-revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

25

diligências possíveis com a família, constituindo esta entidade o próximo patamar com competência em matéria de infância e juventude, segundo o princípio de subsidiariedade.

Gráfico 16 – Acompanhamento pela CPCJ VS Acompanhamento do TFM



A CPCJ - autoridade com competência em matéria de infância e juventude - , para legitimar a sua intervenção necessita do preenchimento, por parte dos intervenientes, do formulário de consentimento informado, sendo os mesmos actores participantes no decorrer de todo o processo. O Tribunal de Família e Menores (TFM) é chamado a actuar quando se esgota a intervenção da CPCJ, quer seja ao nível do incumprimento dos processos de promoção e protecção, quer seja pela ausência de consentimento dos pais ou jovem, com idade igual ou superior a 12 anos, para a intervenção, comprometendo o bem-estar da criança ou do jovem.

Do público-alvo analisado no Gráfico 16, dos 186 casos 99 *não são acompanhados* por nenhuma das instâncias anteriormente referidas, sendo 13 os casos que usufruem, simultaneamente, do *acompanhamento das duas* Instituições. Fazendo uma análise isolada

Ozarfaxinars

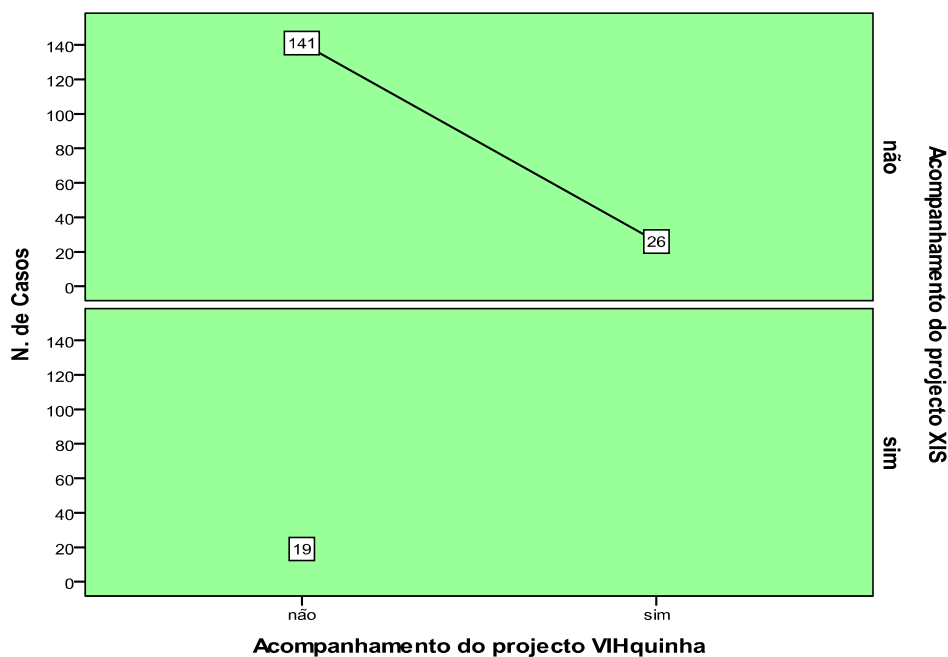
e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

26

das duas instituições é possível perceber que existem 60 casos em *acompanhamento pela CPCJ* e 14 casos pelo *TFM*. Salienta-se que os números aqui representados, reflectem a totalidade de casos que no presente ano lectivo foram sinalizados à CPCJ (activos e arquivados), englobando também menores que, embora não tenham sido directamente sinalizados fazem parte de agregados de alunos (irmãos), cuja situação se encontra referenciada a esta instituição. Esta leitura da equipa do GAAF, resulta da sua percepção da família enquanto unidade global.

Gráfico 17 - Acompanhamento do Projecto VIHquinha VS Projecto XIS ao Aluno



Os Projectos VIHquinha/ XIS têm vindo a reforçar a sua parceria com o Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul, traduzindo-se a mesma, não só na realização de acções de sensibilização referentes à área da toxicodependência, diferença de género, violência no namoro, entre outros, bem como, numa articulação mais consistente, que se traduz numa intervenção mais concertada com os núcleos familiares e respectivos menores – frequência do equipamento social, por parte dos menores, participação dos técnicos, das duas instituições, no CONTACTO II (Grupo de Encarregados de Educação e professores) -

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

27

Considerando o Gráfico 17, pode dizer-se que dos 186 alunos em acompanhamento pelo GAAF, 26 frequentam o *Projecto VIHquina*, enquanto que 19 frequentam o *Projecto XIS*.

DILIGÊNCIAS E RESULTADOS

Quadro 10 – Diligências efectuadas por Escola

Diligências	Escola que o Aluno Frequenta					TOTAL
	EB2/3 Óscar Lopes	EB1 Biquinha	EB1 Cruz Pau	J1 Biquinha	J1 Cruz Pau	
N.º de atendimentos/família	357	151	198	77	31	814
N.º de atendimentos ao aluno	210	37	78	16	7	348
N.º de visitas domiciliárias	102	29	43	21	11	206
N.º de contactos com Educadores, Professores e/ou D.T.	416	105	107	42	5	675
N.º de contactos/ Institucionais	123	34	63	12	15	247

A partir da análise do Quadro 10 é possível apurar que em termos de diligências efectuadas pelas técnicas da equipa TEIP, o número mais expressivo – 814 - prende-se com o *número de atendimentos realizados com famílias*, que este ano verificou um aumento considerável, devido à participação de um maior número de encarregados de educação no CONTACTO II, que se encontram aqui contempladas. As diligências levadas a cabo junto de *Educadores, Professores e ou Directores de Turma* – 675 – apresentam uma maior incidência na EB 2, 3 Óscar Lopes. Esta prevalência está relacionada com a necessidade quase diária de cruzar informações com os Agentes Educativos, não só no que concerne à situação escolar do aluno, como também relativamente ao seu contexto sócio-familiar.

Igualmente importantes são os *atendimentos ao aluno*, com 348 diligências, nas quais se destaca, mais uma vez, a escola de 2.º e 3º ciclo.

Procurando trabalhar de forma concertada e articulada com os recursos da *comunidade*, foram realizados 247 procedimentos com entidades como a Segurança Social, a ADEIMA, a MatosinhosHabit, a CPCJ, o Tribunal de família, entre outros, sempre na perspectiva do superior interesse da criança. Exemplo desta articulação, foram os testemunhos da equipa

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

28

em audiência no Tribunal de Família e Menores, em casos em que, esgotados todos os recursos – da escola e da comunidade -, a família não colaborou, dando-se a retirada das crianças.

As *visitas domiciliárias* ocuparam 206 posições da totalidade das diligências, havendo famílias que foram visitadas mais de 10 vezes, porque a perigosidade da situação assim o solicitava e outras em que não houve a necessidade de visitar a residência da família.

Em todas as diligências é a *EB 2, 3 Óscar Lopes* a que detém um número mais assinalável de procedimentos, sendo esta situação proporcional ao número de processos em acompanhamento por esta escola.

Quadro 11 – Motivo de Sinalização VS Diligências Efectuadas VS Resultados

Motivo de Sinalização	Diligências efectuadas					Total de diligências	Resultados das Diligências Efectuadas					Total de Casos/ Resultados	
	N.º de atendimentos/família	N.º de atendimentos ao aluno	N.º de visitas domiciliárias	N.º de contactos com Educadores, Professores e/ou D.T.	N.º de contactos/ Institucionais		Não sortiram efeitos significativos	Verificaram-se pequenas melhorias	Verificaram-se melhorias significativas	Arquivado por não subsistir situação de perigo	Arquivado por outros		Retirada
Absentismo escolar	92	68	40	206	56	462	5	13	8	5	14	1	46
Abandono escolar	1	0	1	4	1	7	0	0	0	0	12	0	12
Negligência	177	68	57	158	53	513	0	6	8	0	1	2	17
Maus-tratos físicos	31	13	5	27	11	87	0	2	2	0	2	0	6
Problemas de Comportamento	60	45	10	88	14	217	0	6	5	0	6	0	17
Dificuldades económicas	2	5	2	4	0	13	0	1	0	0	2	0	3
Desestruturação familiar	47	40	21	78	28	214	1	8	4	2	10	0	25
Outros	200	51	57	74	57	439	0	5	12	2	17	2	38
Encaminhamento Ed. Especial	0	0	0	0	3	3	0	0	0	1	1	0	2
Pertinência da continuidade de acompanhamento social	180	58	13	36	24	311	0	3	16	0	1	0	20
Total	814	348	206	675	247	2266	6	44	55	10	66	5	186

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

29

Quando analisamos o Quadro 11, destacam-se 3 valores, no que diz respeito ao total de diligências. Referem-se à *negligência*, com 513 diligências, ao *absentismo escolar*, com 462 e a *outros*, com 439 respectivamente. No que diz respeito à primeira categoria, é importante referir que tão elevado número de procedimentos, corresponde apenas a 17 casos em acompanhamento, dos quais 8 manifestaram melhorias significativas. Relativamente ao *absentismo*, correspondente a 46 casos de acompanhamento, verificaram-se 14 arquivamentos por motivos vários, já anteriormente referidos (abandono, rescisão do contrato, transferência...), em 13 houve pequenas melhorias e em 5 ou não sortiram efeitos significativos ou deu-se o arquivamento pela situação de perigo não subsistir. Os restantes procedimentos assumem valores inferiores, não pela sua menor pertinência, mas sim, pela maior facilidade de resolução de alguns deles.

Quadro 12 – Situação do Processo VS Resultado das Diligências

Situação do Processo	Resultados das Diligências Efectuadas						Total
	Não sortiram efeitos significativos	Verificaram-se pequenas melhorias	Verificaram-se melhorias significativas	Arquivado por não subsistir situação de perigo	Arquivado por outros	Retirada	
Activo	6	44	55	0	0	1	106
Arquivado no ano lectivo 2009 2010	0	0	0	10	66	4	80
Total	6	44	55	10	66	5	186

A leitura do Quadro 12 permite obter uma visão global do nível de progressão individual e familiar das crianças e jovens atendidos pelo GAAF. Salienta-se que os resultados apresentados reflectem o parecer da equipa relativamente à evolução geral da situação sinalizada, não estando directamente relacionadas com a quantidade de diligências efectuadas. Quer-se com isto dizer, que nem sempre o investimento social numa determinada família é proporcional à superação da sua vulnerabilidade.

Assim, dos 186 processos em acompanhamento, a equipa considerou que 10 situações se poderiam *arquivar por não subsistir perigo para a criança*, face às apenas 3 verificadas no ano anterior. *Arquivaram-se* ainda 66 situações, nas quais estão inseridos os casos de abandono escolar, de transferência para outros estabelecimentos de ensino, de conclusão

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

30

do 3º ciclo e ainda alunos que não foram sinalizados. No quadro podem ainda identificar-se 5 alunos que foram *retirados* (apenas 1 no ano lectivo anterior e 4 este ano), permanecendo uma (1) em situação activa -, uma vez que continua a frequentar o Agrupamento por ter sido colocada numa instituição de acolhimento próxima - e 4 arquivados, por terem sido transferidos para estabelecimentos de ensino de outro concelho.

Em 55 dos casos ocorreram *melhorias significativas* relacionadas entre outras, com o relacionamento com a comunidade educativa, a dinâmica familiar e os cuidados de higiene. Com *pequenas melhorias* destacaram-se 44 casos, essencialmente ao nível do absentismo e dos ganhos verificados em termos da satisfação de necessidades básicas. Houve 6 processos em que as diligências *não sortiram efeitos significativos*, em situações relacionadas nomeadamente como a desestruturação e a negligência, sobretudo ao nível da higiene, não tendo sido possível reverter o quadro de exclusão dos indivíduos e assim, contribuir para o sucesso educativo dos seus menores. Note-se que, a estes níveis, à semelhança de muitos outros, não é fácil introduzir mudanças em questões culturais, em hábitos enraizados que desde sempre acompanharam as famílias. Assim, importa referir que, a mudança social e a resolução de problemas no contexto das relações humanas, será tanto maior quanto maior for a participação activa e consciente dos actores sociais na construção do equilíbrio familiar e social.

Considerações Finais

No início do ano lectivo 2009/2010 a Equipa de Serviço Social contava com 135 processos em acompanhamento. A este número juntaram-se 51 novas situações, o que fez um universo de 186 casos. Ao longo do ano, fruto das inúmeras diligências realizadas e por diferentes motivações foram arquivados 80 casos contabilizando-se no momento 107 processos em actividade.

No que diz respeito às problemáticas dominantes não ocorreram alterações significativas, no entanto, os casos de negligência, deste ano, manifestaram-se com maior gravidade, implicando, inclusivamente, a retirada dos menores à família.

A Escola Professor Óscar Lopes revela-se o Estabelecimento de ensino com maior incidência de sinalizações, facto que pode ser explicado com um maior número de alunos a

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 22 TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária em Matosinhos

31

frequentar o equipamento, bem como, na perspectiva social, com uma diminuição dos índices de acompanhamento parental associados, também, a uma crescente autonomização das crianças/jovens.

Comparativamente ao ano anterior, verificou-se em termos de relacionamento inter-pessoal, um ultrapassar de barreiras que destacaram valores como a aceitação, o respeito e o reconhecimento pelo trabalho social, na generalidade da comunidade educativa. Os seus elementos reconhecem nos técnicos de Serviço Social, uma parceria válida e de grande proximidade, numa área de saber que não dominam, conhecedora do contexto escolar, comunitário e familiar envolvente. É portanto, essencial, dar continuidade a esta parceria, apostando na Educação, a curto, médio e longo prazo. Afinal, tal como afirma John Dewey: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

Bibliografia / Webografia

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul (2006). *TEIP 2 – Território Educativo de Intervenção Prioritária 2007-2010*;

Agrupamento de Escolas Matosinhos Sul (2009). *Projecto Educativo TEIP – Caminhar para Ser 2009 – 2013*;

Magalhães, S. Organista, S. (2009). *Relatório Final – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Matosinhos*

Dewey, J. (s.d). Frases sobre Educação consulta na Word Wide Web no dia 27 de Julho de 2009 em: http://www.pensador.info/frases_sobre_educacao/;

Pogodin, R. (s.d). Frases sobre Educação consulta na Word Wide Web no dia 27 de Julho de 2009 em: http://www.pensador.info/frases_sobre_educacao/.

*Assistente Social e Educadora Social afectas ao Projecto TEIP do Agrupamento de escolas Matosinhos Sul